

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Édila Naly da Silva GONÇALVES(1); Francisco Ednardo GONÇALVES (2)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Av. Ayrton Senna, 3037, Condomínio Serrambi 1, bloco 11, apto. 302, Neópolis, Natal-RN, e-mail: edilan_goncalves@hotmail.com

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Av. Senador Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal-RN, e-mail: ednardo.goncalves@ifrn.edu.br

RESUMO

No atual contexto que vivenciamos, ouve-se muitos alunos criticarem as matérias que envolvem leitura e compreensão de idéias, pois, questionam que o estudo delas se resume na memorização do conteúdo transmitido nos instrumentos didáticos, o que permite criar obstáculos entre o aluno e o conteúdo. O terceiro milênio é a era das tecnologias, e nessa sociedade capitalista que vivemos, a mídia passou a ocupar um espaço significativo na sociedade. A escola não pode ignorar a realidade dos educandos e desse modo surge a necessidade do uso de novos procedimentos didáticos que envolvem práticas tecnológicas de informação. Tendo em vista esse quadro de referência, o presente trabalho se propõe a criar uma discussão sobre a utilização de recursos audiovisuais nas aulas de Geografia, tomando como referência a utilização do filme “Diários de Motocicleta”. O objetivo geral desse projeto é de instalar o ensino a partir de uma prática pedagógica que utilize tecnologias de informação, observando os pontos que merecem a atenção para obter um bom aprendizado dos alunos, como também a reflexão de trabalhar com espectadores em sala de aula, conduzindo-os para a compreensão e observação com outras fontes de pesquisa, produzindo recursos que desenvolvam a consciência e o espírito crítico e analisador em torno da linguagem audiovisual.

Palavras-chave: técnicas de ensino, Geografia, filme

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto que vivenciamos, ouve-se muitos alunos criticarem as matérias que envolvem leitura e compreensão de idéias, pois, questionam que o estudo delas se resume à memorização do conteúdo transmitido nos instrumentos didáticos, o que permite criar obstáculos entre o aluno e o conteúdo. Diante dessa e de outras circunstâncias, os professores têm que investir na sua carreira docente, para quebrar essas barreiras, criando então um fio condutor de suas aulas com o mundo globalizado, com divergentes tecnologias interativas, através de uma prática pedagógica que possibilite aprendizagens significativas. Assim sendo, entendemos que os educadores precisam instituir uma boa ligação com a mídia a fim de construir um espaço educativo a partir de novos meios de comunicação, novas dinâmicas que estimulem o aluno a pensar. O terceiro milênio é a era das tecnologias, e nessa sociedade capitalista que vivemos, a mídia passou a ocupar um espaço significativo na sociedade, a escola não pode ignorar a realidade dos educandos e

desse modo surge a necessidade do uso de novos procedimentos didáticos que envolvem práticas tecnológicas de informação. Tendo em vista esse quadro de referência, o presente trabalho se propõe a estabelecer uma discussão sobre a utilização de recursos audiovisuais nas aulas de Geografia, tomando como referência a utilização do filme “Diários de Motocicleta”. O objetivo geral desse projeto é de instalar o ensino a partir de uma prática pedagógica que utilize inovações que dêem acesso a informações, observando os pontos a ser chamado atenção para obter um bom aprendizado dos alunos, como também a reflexão de trabalhar com espectadores em sala de aula, conduzindo-os para a compreensão e repetir com outras fontes de pesquisa, produzindo recursos que desenvolvam a consciência e o espírito crítico e reflexivo em torno da linguagem audiovisual.

Para realização desse trabalho recorreremos a um levantamento bibliográfico sobre a temática abordada e os relatos da experiência de se utilizar um filme em sala de aula, no caso específico o filme Diários de Motocicleta. O vídeo não pode simplesmente ser jogado para o aluno. Ele tem que estar profundamente ligado ao conteúdo que você trabalhou ou vai trabalhar. Os documentários e filmes, embora não sejam uma panacéia para a interdisciplinaridade, podem e devem ser utilizados por dois ou mais professores de disciplinas diferentes. O importante é que os professores observem se há aspectos significativos relacionados com a sua matéria e estabeleçam uma preparação e estratégia conjuntas para o trabalho (NUNES, 2010)

2 COMO PODE SER O ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia se diferencia dos demais ramos saber por se interessar em compreender o espaço geográfico – fruto da interdependente relação natureza-sociedade – característica essa que merece está bem evidente na mente dos professores de Geografia e dos estudantes da educação básica. Como evidencia Kaercher (2004), a Geografia coloca os seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão humana em todas as suas dimensões.

Cavalcanti (2002, p. 114) sugere para as salas de aula,

procedimentos que propiciem maior motivação e atividade intelectual dos alunos, que levem a uma interação ativa e problematizadora com os objetos de conhecimento, a atitudes democráticas, solidárias e de cooperação entre os alunos e deles com a sociedade e com o ambiente em que vivem, enfim, que contribuam para um desenvolvimento interpessoal dos alunos.

Ao escrever sobre a importância do ensino da Geografia, Straforini (2004, p. 51) esclarece que este “[...] deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente”. E essa realidade presente deve ser compreendida como um cenário dinâmico, inserido numa totalidade maior.

A prática audiovisual é um meio importante no ponto de vista cultural e educacional das pessoas. No entanto, essa prática não deve ser vista apenas como o uso da imaginação voltado para o consumo, obtendo assim uma fonte de lucro. Devemos analisar a contextualidade social e econômica que envolve o recurso utilizado, no caso o filme. O uso de filmes em aulas estimula o educando um hábito de aprender de forma contextualizada através de formas tecnológicas.

Educar a partir do cinema é educar de forma diferente, é educar o olhar.

O uso de filmes está cada vez mais incorporado na vida das pessoas, porém é preciso ver que esses meios podem ser considerados como uma nova sala de aula, como um ganho de conhecimento, de consciência, de olhos críticos para enxergar o mundo de outra forma.

Entre o cinema e a Geografia, as interferências são diversas, não somente como uma expressão cultural artística, pois seu modo de alcance industrial o torna um agente modificador do espaço, como também o seu alcance comercial, o cinema interliga a sociedade com as problemáticas vivenciadas na sociedade.

É fundamental no trabalho com vídeo sempre um retorno, de preferência escrito, por parte do aluno. Nunca o vídeo deve apenas ser assistido pelo aluno sem nenhum compromisso. Por outro lado, também não basta dizer aos alunos que anotem o que considerarem mais importante (NUNES, 2010).

3 DIÁRIOS DE MOTOCICLETA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

Durante a primeira série do Ensino Médio Integrado, estudando a América Latina, foi exibido em sala de aula o filme *Diários de Motocicleta*, dirigido por Walter Salles. A proposta era fazer uma leitura do continente latino-americano a partir do filme que conta a história de dois jovens estudantes argentinos, marcados por sua inquietude, espírito sonhador e a paixão pela estrada, Alberto Granado, o bioquímico, e Ernesto Guevara de La Serna, o médico, que decidiram explorar o continente latino americano que conheciam apenas por livros, em uma viagem de Buenos Aires à Caracas montados numa Norton 500 do ano de 1939, apelidada de “La Poderosa”.

O filme retrata a década de 1950 e evidencia a extraordinária Geografia do continente latino americano, repleto de contradições, as quais possibilitaram várias reflexões e mudanças psicológicas entre os dois estudantes durante a viagem. O filme abordou problemas enfrentados por diversos continentes, como a pobreza e as desigualdades socioeconômicas existentes. Uma viagem, que inicialmente tinha uma idéia de aventura, acabou definindo o destino de um dos maiores líderes revolucionários da Revolução de Cuba.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos perceber que a geografia está presente no nosso dia-dia, não apenas nas salas de aula, quando estamos estudando. Temos que partir do estudo com o auxílio de elementos visíveis, que facilitam mais nossa compressão ao se comparar com o uso de conceitos, afinal o livro é apenas um instrumento que auxilia na didática do ensino.

Desse modo exclui um grande pensamento negativo que os alunos possuem, que o estudo da geografia se resume basicamente na memorização das idéias que o livro passa.

Muitos textos vêm com o uso de figuras de linguagem, demonstração de sentimentos, histórias, derrota, sonhos, deixando a linguagem mais expressiva, assim diluindo o conteúdo a ser passado e favorecendo um envolvimento maior do leitor, afinal, o auxílio desses recursos permite que o leitor se enquadre na própria história, sem contar que favorece reflexões do conteúdo a ser transmitido com a nossa atualidade

A experiência de estudar o continente latino americano com o auxílio do filme proporcionou a construção de vários conteúdos geográficos de forma contextualizada, quebrando os entraves que possivelmente ao longo do estudo iriam aparecer. A partir dos relatos dos estudantes percebemos que o senso crítico foi motivado, afinal, eles não estavam apenas lendo folhas e imaginando o que acontecia, estava vendo, aprendendo com o olhar.

REFERÊNCIAS

BORG, Érico. **Diários de motocicleta**. Disponível em <<http://omelete.com.br/cinema/idiarios-de-motocicleta/>>. Acesso em 23 jul 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

PEREIRA, Octávio Augusto R.; SCHUENCK Amorelli Ribeiro. **Geografia e o cinema de retomada: análise da percepção do espaço através da imagem cinematográfica como potencial turístico**.

KAERCHER, Nestor André. Quando a Geografia crítica pode ser um pastel de vento. **Mercator**, Fortaleza, UFC, 3, n. 6, 2004.

NUNES, César Augusto. **Vídeo também é aula**: aspectos teóricos e práticos. Disponível em < <http://www.cefetsp.br/edu/eso/cesarvideo.html> >

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia**: o desafio da totalidade-mundo nas series iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.